



METODOLOGIAS DE ENSINO EM ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CURADORIA EDUCATIVA-VISUAL, DISSIDÊNCIA E INCLUSÃO

Wellington da Silva Soares Rodrigues¹, Samuel Henrique da Silva Soares Rodrigues²

Resumo: Nos últimos anos, vivenciamos transformações profundas em diversas esferas sociais, culturais e tecnológicas. Tais mudanças impactam diretamente o campo educacional, desafiando práticas tradicionais e exigindo uma reconfiguração das abordagens pedagógicas, sobretudo no que diz respeito à inclusão e à valorização das diferenças. Nesse cenário, a arte, enquanto componente curricular na educação básica, assume um papel central na formação integral do sujeito. Por meio das linguagens artísticas, os estudantes desenvolvem repertórios visuais, estéticos e sensoriais, que contribuem para a construção de uma consciência crítica e equânime. A arte, portanto, não se limita ao campo expressivo, mas constitui um instrumento formativo que possibilita o diálogo com múltiplas realidades, memórias e identidades. Historicamente, currículos e práticas pedagógicas silenciaram e invisibilizam sujeitos e produções de grupos marginalizados, como pessoas negras, indígenas, LGBTQIAPN+ e com deficiência (PCD), perpetuando estigmas e exclusões. Nesse cenário, a ausência de representações positivas em acervos e materiais didáticos reforçou uma lógica excludente que precisa ser superada. Compreender a arte como ferramenta de inclusão é reconhecer seu potencial de (re)existência e transformação social. A escola, ao valorizar múltiplas narrativas, pode se tornar espaço de acolhimento e cidadania, fortalecendo a democracia. Porém, para além do acesso formal, é necessário que estudantes sintam-se pertencentes e representados, o que exige reorganização curricular, metodologias inclusivas e práticas docentes que os reconheçam como protagonistas. O ensino de artes deve, assim, contemplar as dissidências, revisitar silenciamentos históricos e ampliar repertórios estéticos com produções de artistas dissidentes e com deficiência. O objetivo deste estudo é refletir sobre como o ensino de artes pode ser instrumento de inclusão, com ênfase nas pessoas com deficiência, compreendidas sob o guarda-chuva das dissidências, analisando suas produções artísticas como repertório pedagógico capaz de ampliar

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: wellington.gomes@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: samuel.rodrigues@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



debates sobre diversidade, pertencimento e representatividade no ensino básico. A metodologia utilizada é a revisão de literatura, articulando referenciais de Ana Mae Barbosa, com a abordagem triangular; Paulo Freire, com a concepção de assunção do sujeito; e autores do campo da educação inclusiva, além de análises histórico-sociais sobre corpo, normatividade e exclusão.

Palavras-chave: Inclusão. Dissidência. Educação básica. Artes visuais.

Agradecimentos:

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio concedido por meio da bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e pela bolsa de discente Equidade.